

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ecos da Caminhada: Realizou-se, no passado sábado, dia 19, a Caminhada promovida pelo Grupo Dinamizador da Paróquia Senhor do Socorro, a qual juntou mais de seis dezenas de participantes. Estes manifestaram-se muito satisfeitos com esta actividade de convívio ao ar livre. Com este evento, angariou-se €275,50, entre inscrições e leilão, sendo o lanche e as ofertas para o leilão doadas por paroquianos.

O pároco felicita o grupo organizador e todos os participantes, congratula-se pelos resultados alcançados e faz votos de que, com as iniciativas deste “Grupo Dinamizador”, a paróquia, de acordo com o nome deste boletim, se torne cada vez mais

“viva” e participativa! Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 31,50 €; Anónima – 30 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 38 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: António Maria Pereira Mota – 20 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
28	Seg	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves
29	Ter	18,30	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva
30	Qua	18,30	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes
31	Qui	18,30	Povo
1	Sex	18,30	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbos
2	Sáb	19	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá
3	Dom	10	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 707 – 27/07/2014

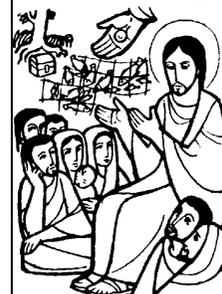
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 835 318 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



17.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: “O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. ... O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. ... O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. ... todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas.”» (Evangelho)

Será que se aumenta a natalidade por decreto-lei?

Por: Pedro Afonso

O Estado deve criar um sistema fiscal verdadeiramente "amigo da família".

É conhecido por todos que Portugal tem um grave problema de natalidade. Com cerca de 1,2 filhos por casal, o nosso país apresenta uma das mais baixas taxas de natalidade do mundo, colocando problemas de sustentabilidade a vários níveis na sociedade. O PSD, que já deveria ter consciência desta realidade há mais tempo, decidiu finalmente nomear uma comissão para estudar o assunto e que propôs recentemente um conjunto de medidas legislativas de modo a incentivar o aumento da natalidade.

Já se adivinhavam quais seriam algumas dessas medidas propostas: maior

justiça fiscal face ao número de filhos, alargar o acesso a creches e aumentar as actividades de tempos livres (ATL), flexibilizar os horários laborais para os pais, etc. Apesar do sinal positivo de algumas destas propostas, a pergunta que se coloca é a seguinte: Será que é possível aumentar a natalidade por decreto-lei?

Como psiquiatra, profissionalmente contacto diariamente com dezenas de pessoas de diversas idades e em fases diferentes do ciclo da vida. Quando pergunto a um jovem que tem uma relação amorosa estável se está a pensar casar, a resposta que ouço com mais frequência é: "para quê?" Depois, se questiono se existem planos para terem filhos, muitas vezes o rosto desse jovem transfigura-se, adoptando uma expressão de perplexidade e de indignação, face ao despropósito daquela pergunta. A resposta habitual é um "não" peremptório.

Se for feito um inquérito aos casais jovens sobre quais os motivos que os levam a ter poucos filhos, a principal razão evocada será invariavelmente a falta de dinheiro. Mas como é que se explica que há vários anos atrás (já com abundantes opções contraceptivas disponíveis), o rendimento per capita dos portugueses era mais baixo e ainda assim os casais tinham mais filhos? O problema da baixa natalidade não é totalmente explicado pela falta de condições económicas, mas acima de tudo pela mudança das prioridades nas opções de vida das pessoas; ou seja, por uma profunda mudança de atitudes e valores.

(Continua na pág. 3)

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 1 Reis 3, 5.7-12

2.ª leitura: Rom. 8, 28-30

Evangelho: Mt. 13, 44-52

- O verdadeiro tesouro -

Estes dias de mais calor e de férias, são, por natureza, dias mais calmos, menos stressantes, nos quais procuramos recuperar energias para, dentro em breve, voltarmos a enfrentar o ‘corre-corre’ do dia a dia.

Mas não basta recuperarmos do desgaste físico e mental, ao longo do ano acumulado. Esta Palavra do Senhor, que acabamos de escutar, convida-nos à indispensável reflexão sobre o estilo de vida em que vivemos mergulhados.

No Evangelho, Jesus apresenta-nos os pescadores, terminada a faina da pesca, a fazerem a indispensável selecção entre o peixe bom e aquele que não presta, pois “nem tudo o que cai à rede é peixe”. A pérola, extremamente rara, e o tesouro, escondido no campo, representam as motivações profundas que nos levam a enfrentar corajosamente as ocupações do dia a dia, por mais desgastantes e pouco apetecíveis que elas sejam.

Essas motivações situam-se muitas vezes ao nível da fortuna, da riqueza, do bem-estar material, de tal modo que, numa reescritura actualizada desta passagem evangélica, aí caberia perfeitamente a aspiração a acertar em cheio no Euro-milhões.

Para Salomão, todavia, a sua maior aspiração não era a riqueza, o poder, a fama, a eliminação dos inimigos, mas sim um “coração inteligente” para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada de governar o povo de Israel.

E S. Paulo diz-nos que nós já temos o verdadeiro euro-milhões: “Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam”! Onde poderemos nós encontrar tesouro mais valioso? Afinal, atrás de que é que nós corremos?

Estes tempos de crise, pela renúncia forçada a muita coisa supérflua, até nos podem ajudar a centrarmo-nos no que é verdadeiramente essencial e importante. E bem no centro de tudo, precisamos nós também de colocar um ‘coração inteligente’, que seja capaz de distinguir o que vale e o que não vale, o real e o ilusório, o definitivo e o transitório, e sempre bem aberto às necessidades e sofrimentos dos nossos irmãos.

Se assim fizermos, seguramente que não “correremos atrás do vento”!

Pe. José de Castro Oliveira

Será que se aumenta a natalidade por decreto-lei?

Por: Pedro Afonso

(Continuação da 1.ª página)

Há algumas semanas atrás, a revista Sábado fez capa com o título: “Há cada vez mais casais ‘felizes’ que têm mais dinheiro e tempo para tudo... Não têm crianças por opção e são cada vez mais em Portugal”. O título era reforçado pela imagem de dois jovens fisicamente atraentes, deitados na relva e com sorrisos abertos. Este é um excelente resumo do modelo de sociedade que foi sendo criado nos últimos anos entre nós; este é um modelo actual de felicidade no qual os filhos não fazem parte.

Vivemos numa sociedade de consumo, materialista, individualista, que não compreende a renúncia e que tem alguma aversão ao compromisso, pois considera-o incompatível com a liberdade. Sabemos que ter filhos é, na verdade, um compromisso que obriga a muitas renúncias e sacrifícios que se vão tornando cada vez mais difíceis na actual sociedade de hiperconsumo. Perante estas prioridades, facilmente se compreende que seja difícil, senão mesmo impossível, conciliá-las com o nascimento de filhos.

Do meu ponto de vista, o problema da natalidade não se resolve por decreto-lei. Trata-se antes de um problema social com raízes mais profundas, relacionadas com uma sociedade emersa na cultura do efémero, hedonista e desvinculada da família como instituição social que garante a coesão social e a renovação da sociedade. Seja como for, o Estado deve ter dois papéis importantes: ser um “facilitador”, e não um obstáculo para todos aqueles que querem ter filhos, e ser um defensor da justiça fiscal, criando um sistema fiscal verdadeiramente “amigo da família”.

É provável que a natalidade só aumente significativamente daqui a umas décadas, quando as revistas mostrarem nas suas capas que afinal aquele casal sem filhos, outrora feliz, há muito que está separado. Ambos estão envelhecidos, talvez medicados com antidepressivos, e dominados por um enorme sentimento de solidão.

In Público, 20/07/2014

INFORMAÇÕES

Serviços paroquiais reduzidos em tempo de férias:

Como é habitual, durante o mês de Agosto, em tempo de férias do pároco, são suspensas a maior parte das actividades pastorais, incluindo o horário fixo habitual de atendimento no Cartório Paroquial. Mantêm-se as Missas à terça, quinta, sábado e domingo.

Para qualquer serviço paroquial urgente, deve-se combinar com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Acampamento anual do Agrupamento de Escuteiros:

De 1 a 4 de Agosto realiza-se o Acampamento anual do nosso Agrupamento de Escuteiros. Votos de bons jogos e bom convívio em contacto com a natureza! Parabéns aos chefes do Agrupamento por mais esta iniciativa e pela dedicação persistente aos mais novos! Bem hajam!

Contacto telefónico antigo volta a estar disponível:

O n.º de telefone mais antigo da paróquia de Areosa – 258 835 318 – volta a estar disponível através de encaminhamento via IP para o telemóvel do pároco, mantendo-se como n.º fixo para quem faz a chamada.

Mantém-se também acessível o n.º novo do Cartório Paroquial de Areosa – 258 811 475 –, sem reencaminhamento de chamadas para o telemóvel do pároco.

(Continua na pág. 4)